



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

5ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA.

OBJETIVO: debater a monilíase do cacaueiro.

EM: 06.08.2025

INICÍO: 10h39min

PRESIDENTE: SR. LUIS DO HOSPITAL

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) -
Senhoras e senhores, bom dia. Sejam todos bem-vindos. A
Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao
Requerimento nº 2214/2025, de autoria do Excelentíssimo
Senhor Deputado Luis do Hospital, após aprovação em
plenário, realiza Audiência Pública objetivando o debate
sobre monilíase do cacaueiro.

Agradecemos desde já a todos os que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, pelo Facebook, pelo YouTube e pela TV Assembleia, Canal 7.2.

Neste momento, convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública o Excelentíssimo Senhor Deputado Luis do Hospital, proponente desta Audiência Pública.

Convido ainda, Excelentíssimo Senhor Luiz Paulo da Silva Batista, Secretário de Estado da Agricultura.

Convido a Excelentíssima Senhora Vereadora Tatiane de Almeida Domingues, Presidente da Câmara Municipal de Jarú.

Convido ainda o Senhor Chiquinho do Cacau, Vereador do Município de Jarú.

Convido o senhor Julio Cesar Rocha Perez, Presidente da Agência de Defesa Sanitária, Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - Idaron.

Convido a Senhora Fabiana Bezerra Neves dos Santos, Diretora Técnica da Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado de Rondônia - Emater.

Convido o Senhor Jessé de Oliveira Júnior, Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal - GIDSV.

Convidamos o Senhor Estevam Fernandes Magalhães, Presidente da Associação dos Cacaucultores e Chocolateiros de Rondônia - Cacaaron.

Convido o Senhor Vanildo Rosas da Silva, Superintendente da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira em Rondônia - CEPLAC.

Convidamos o senhor Francisco Assis Sobrinho, conhecido popularmente como Chiquinho, Assessor Parlamentar

neste ato, representando o gabinete da Deputada Estadual Cláudia de Jesus.

Senhoras e senhores, estando à Mesa dos trabalhos composta neste momento, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Luis do Hospital fará a abertura desta Audiência Pública.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Bom dia a todos. Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta essa Audiência Pública objetivando o debate sobre a monilíase do cacaueiro.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Estando a Mesa dos trabalhos composta e os trabalhos em aberto, convido todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino "Céus de Rondônia", letra de Joaquim Araújo Lima e música do doutor José de Mello e Silva.

(Execução do Hino)

Podem assentar-se. Senhoras e senhores, agradecemos neste momento a presença do Senhor Osmy Toledo de Souza, Prefeito do Município de Teixeiraópolis; Senhor Itamar Freitas dos Santos, Vereador do Município de Teixeiraópolis; Senhor Gilmar Tomaz de Souza, Prefeito do Município de Governador Jorge Teixeira.

Senhor Antônio Barroso Viana, Vereador do Município de Nova Mamoré; Senhor André Wilian Almeida, Vereador do Município Governador Jorge Teixeira; Senhor Leomarcos, Vereador do Município Governador Jorge Teixeira. Senhora

Poliane Moreira, Coordenadora do CDAP (Coordenadoria de Desenvolvimento Agropecuário).

Agradecemos ainda o Senhor Cezar da Silva Noronha, servidor da Câmara de Vereadores de Jarú; Senhor Celiandro Marrom, Vereador do Município de Jarú; Senhor Orlando Costa, Vereador do Município de Jarú; Senhora Vereadora do Município de Nova Mamoré.

Agradecemos também o Senhor Josemar da Trinta e Quatro, Vereador do Município de Jarú. Agradecemos o Senhor Vereador Francisco Célio Brito, da Câmara Municipal de Nova Mamoré; Senhor José Roberto, Secretário de Saúde do Município de Teixeiraópolis; Senhor Caio Márcio, Auditor Fiscal do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. Senhor Jonathan Roberto, Auditor Fiscal da Ceplac.

Agradecemos à Senhora Suhelen Fernanda, Vereadora do Município de Jarú. Agradecemos à Senhora Vereadora do Município de Jarú, Senhora Sthella Almeida; Senhor Francisco Gama, engenheiro agrônomo da Seagri; Senhor Eduardo de Oliveira Seti, assessoria da Emater; Senhora Deborah Regina, Superintendente da Cacaaron; Senhor Marcos Cândido, Secretário de Agricultura do Município de Jiparaná; Senhor Francisco Anithoan de Figueiredo, Gerente de Agricultura da Seagri; Senhor Juarez Tavares, Diretor Comercial do Instituto Brasil Amazônia; Senhor Fábio Carcará, Vereador do Município de Nova Mamoré. Sejam todos bem-vindos a esta Audiência Pública.

Neste momento, com a palavra o Deputado Estadual Luis do Hospital para conduzir a presente Audiência Pública.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Mais uma vez, bom dia a todos. Agradecer a Deus por estarmos aqui nessa

manhã de quarta-feira, tratando um tema tão importante para o nosso Estado, para a nossa agricultura. Eu quero cumprimentar a nossa Vereadora Presidenta da Câmara Municipal de Jaru Tatiane de Almeida, em seu nome, cumprimentar todos os vereadores e vereadoras aqui presentes nesta manhã.

Quero cumprimentar o nosso amigo Júlio Cesar, Presidente do Idaron. Parabéns pelo trabalho que vem fazendo frente à agência de Idaron, um órgão tão importante em defesa do nosso Estado.

Cumprimentar o Jessé de Oliveira Junior, também responsável pela área vegetal do Idaron. Parabéns também pelo trabalho.

Cumprimentar o Chiquinho, representando a Deputada Cláudia de Jesus.

Cumprimentar o Luiz Paulo, Secretário de Agricultura do Estado de Rondônia. Parabéns, Luiz Paulo, pelo trabalho que vem fazendo frente à Secretaria de Agricultura. Em seu nome, cumprimentar todos os servidores da Secretaria que vem trabalhando em prol do nosso Estado.

Cumprimentar o Vereador Chiquinho do Cacau, nosso vereador parceiro, uma pessoa experiente, apaixonada, realmente, no campo, na agricultura e no cacau. Então, parabéns, Vereador Chiquinho, pelo trabalho que você vem fazendo de corpo, alma e coração nessa luta para defender o nosso Estado e, principalmente, as lavouras do cacau.

Cumprimentar a Fabiana, da Emater, que está representando a Emater aqui. Parabéns também, Fabiana. Em seu nome cumprimentar todos os servidores da Emater, que trabalham também em prol da nossa agricultura.

Cumprimentar o Estevam, Presidente da Cacaaron, aqui de Rondônia. E cumprimentar o Vanildo, da Ceplac.

Esta Audiência Pública é muito importante para nós discutirmos sobre a monilíase em nosso Estado, pois nós vemos alguns Estados enfrentando as dificuldades. E nós temos que, realmente, nos preocupar para que não chegue no nosso Estado. Se chegar vai ser uma tragédia, realmente, pois o cacau está crescendo tanto em nosso Estado. Então, nós ficamos preocupados e nós vamos debater aqui essa importante doença do cacau para não deixar entrar aqui no Estado para não prejudicar os nossos produtores.

O Estado de Rondônia hoje produz mais de 8 mil toneladas de amêndoas de cacau, anual. Então, é uma produção considerável. É uma geração de emprego, geração de renda que o Estado de Rondônia tem com a produção do cacau.

Então, agradecer a todos pela presença de cada um de vocês. O Prefeito Gilmar está aqui também. E seu nome, Prefeito Gilmar, do Município de Jorge Teixeira, cumprimentar a todos os prefeitos aqui do Estado de Rondônia. Importante, Gilmar, a Secretaria de Agricultura está trabalhando para que isso não aconteça. Em Governador Jorge Teixeira também tem bastante cacau. Então, parabéns, em seu nome, a todos os prefeitos que estão aqui presentes. Agradecer realmente a cada um de vocês aqui.

Eu vou passar a palavra agora para o Julio Cesar, Presidente do Idaron. Ele tem um compromisso no Acre, não é, Júlio? Ele pediu para eu antecipar. Então, fica com a palavra, meu amigo.

O SR. JULIO CESAR ROCHA PERES - Obrigado, deputado. Em seu nome, cumprimento toda a composição da Mesa e dizer que

é uma satisfação muito grande estar aqui. Uma satisfação maior ainda em ver tantos amigos aqui reunidos em prol de um tema de relevância para o Estado de Rondônia

A preocupação, a atenção e a oportunidade da Agência Idaron, se posicionar frente à sociedade, que, num passado não muito distante, quando nós discutimos a ocorrência, o início da ocorrência da detecção da monilíase no Estado do Acre, o nosso gerente, de uma forma bastante audaciosa - está aqui comigo, o Jessé -, fez uma proposição que nós antecipamos o posicionamento do Ministério da Agricultura, Doutor Chiquinho, vereador.

Eu falei para o meu vizinho aqui, que se espremer tem uns cinco Chiquinhos aqui; um aqui, outro aqui, dois lá, e assim nós vamos.

Então, o Chiquinho do Cacau, que era da Emater (é de vocês dois mesmo que eu estou falando), de uma maneira muito direta, o Jessé nos propôs uma ação audaciosa de fechamento da fronteira do Estado para a situação do cacau com relação ao Estado do Acre. E, a princípio, nós fomos criticados. Foi apontado um exagero, um excesso de zelo, mas ficamos muito felizes que, na sequência, o próprio Ministério da Agricultura entendeu o processo e seguiu o que Rondônia fez.

Então, nós tivemos a oportunidade de discutir no Estado do Pará, deputado, a ação implementada no Norte, na região Norte, o oeste da Amazônia, aqui onde nós estamos. E fiquei muito feliz ao ler uma matéria num site dizendo de uma maneira irônica, mas bastante criativa, que o Idaron estuda a forma de "engordar boi com chocolate", uma vez que o Presidente do Idaron foi participar da feira que falava sobre chocolate no Pará.

E aí, por que eu fiquei feliz? Porque é a oportunidade de mostrar que a Idaron não fala só de pecuária, ela fala também de agricultura e da importância que é o cacau dentro do Estado de Rondônia. Infelicidade quem fez o trocadilho, mas uma felicidade pelo destaque na agência Idaron.

Felicidade também, que nós fomos mais uma vez colocados como referência, Jessé. E aqui eu rendo as homenagens à sua equipe, ao seu posicionamento bastante proativo e audacioso.

E, de fato, quando a gente se posiciona de uma maneira diferente, acaba causando esse tipo de impressão: que o Idaron vai engordar o boi, com chocolate. Mas, vamos engordar o boi e o chocolate, porque o Estado de Rondônia é uma potência na produção e a nossa vocação é o setor produtivo, o setor primário.

Um outro motivo de felicidade, ver entre os presentes o nosso prefeito aqui, que pode estar prefeito hoje, mas é um funcionário da Agência Idaron. Obrigado por estar aqui, Gilmar, e por estar contribuindo. E eu sei que você vai ecoar as vozes da Agência Idaron, demonstrando qual é a importância, do agro para o agronegócio da defesa sanitária, seja ela "zoo" ou fitossanitária. E a importância de estar aqui neste momento e poder dividir com os senhores a preocupação do Estado de Rondônia.

O nosso Governador Coronel Marco Rocha, o nosso Secretário Luiz Paulo, aqui sempre atento e acompanhando as ações e pedindo para que a gente cuide. Apesar de a maioria de nós não sermos produtores rurais, mas se o negócio dos senhores não for bem, o negócio da Idaron não vai bem.

Então, nós precisamos andar em comunhão. Agradeço demais a oportunidade e a distinção do senhor poder me colocar à frente da fala, porque, como aqui foi bem falado,

nós vamos nos deslocar para o Estado do Acre, onde firmaremos mais uma vez o compromisso de o Acre, Rondônia e o Amazonas, pertencerem à zona 4, de área livre de febre aftosa sem vacinação.

O país hoje vai ficar composto com zona 1, 2 e 3, os Estados do Sul; zona 4: Rondônia, Acre e Amazonas; e o restante do Brasil como zona 5. Então, é uma tentativa de valorizar, diferenciar e credibilizar o trabalho feito aqui pelos senhores produtores, pela agência e pelo Estado de Rondônia. Obrigado, deputado. Excelente evento. Obrigado a todos.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Julio. Parabéns mais uma vez pelo seu trabalho. Como eu falei, no princípio, o Idaron é um órgão importante, realmente, de defesa do nosso Estado, do agronegócio. Nós defendemos realmente o agronegócio, é o que move o nosso Estado. Então, parabéns a você, à frente do Idaron como Presidente, os seus servidores também, todos lá, leve um abraço para eles, para vocês continuarem trabalhando em prol do nosso Estado. Obrigado, Julio.

Quero abrir agora a palavra para o Chiquinho, representante da nossa Deputada Cláudia de Jesus. Em nome da Cláudia, quero cumprimentar e agradecer a todos os deputados estaduais aqui da Casa, agradecer ao nosso Presidente da Assembleia, o Deputado Alex Redando, por estar proporcionando essa audiência. Em seu nome, também quero cumprimentar todos os servidores da Casa que estão aqui nos auxiliando. É muito importante essa parceria.

Chiquinho.

O SR. FRANCISCO DE ASSIS SOBRINHO (Chiquinho) - Obrigado, deputado. Em seu nome eu quero cumprimentar toda a Mesa. Em nome da Poliana e do Anithoan, cumprimentar os colegas da Seagri, da Emater. Em nome do Vereador André do Sindicato, cumprimentar todos os vereadores e demais colegas.

Então, agradecer o convite, e justificar que a deputada teve uma atividade em Ji-Paraná, teve que se deslocar para Ji-Paraná ontem à noite, mas assim, a gente.

Mas, a gente fica feliz, deputado, por ter essa iniciativa. A gente entende que a cacauicultura é uma atividade muito forte, principalmente voltada e praticada pelos agricultores familiares. E a gente tem essa preocupação. Nós estamos na Assembleia, na assessoria, mas nós somos da Emater. A gente conhece esses 52 municípios e sabemos da importância que tem a cacauicultura para o nosso agricultor familiar, para a economia do Estado, enfim.

Então, não vou me delongar. Agradecer e parabenizar o senhor por essa iniciativa. E dizer que nós estamos na Comissão de Agricultura para somar. Agradecer também o Chiquinho, o nosso xará Chiquinho do Cacau, que tem sido uma pessoa que tem corrido atrás, está sempre buscando melhorias para a atividade da lavoura cacaueira.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Chiquinho.

Vou abrir a fala agora para a Fabiana, Diretora Técnica da Emater.

A SRA. FABIANA BEZERRA NEVES DOS SANTOS - Bom dia a todos e a todas. Primeiramente, agradecer a Deus por mais essa oportunidade. Em nome do técnico da Emater Eduardo Seti, cumprimentar todos os presentes. Agradecer pelo convite da Emater Rondônia de estar presente aqui hoje também nessa Audiência Pública dessa cadeia do cacau. Não é, Chiquinho? Nosso Chiquinho, aqui, da Emater, eternamente Emater.

Essa cadeia é tão importante para o nosso Estado de Rondônia, uma vez que nós estamos lá presentes no agricultor familiar, que é um dos principais produtores de cacau em Rondônia. E a gente tem contribuído em toda a cadeia do cacau, desde orientação, assistência técnica; temos acompanhado toda essa questão da monilíase. E a gente tem várias ações que devem ser tomadas em relação ao nosso Estado para não deixar que essa doença venha afetar nossas lavouras e a gente tenha prejuízos futuros com os nossos produtores.

Então, a Emater está aqui à disposição para ouvi-los e implementar junto aqui as discussões. Muito obrigada e boa audiência a todos.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Fabiana.

Eu vou abrir agora a fala para a nossa Vereadora, Presidente da Câmara de Jarú, Tatiane, representando nossos vereadores aqui do Estado de Rondônia. Seja bem-vinda, Tatiane.

A SRA. TATIANE DA SAÚDE - Muito obrigada, deputado. Bom dia a todos. Quero aqui, em seu nome, deputado,

cumprimentar toda a Mesa de autoridades. É um grande prazer estar aqui, um grande privilégio. E não seria diferente essa Mesa composta por um deputado estadual de Jarú, um vereador que tem no nome parlamentar o nome Cacau, de Jarú também aqui, uma grande liderança da agricultura familiar, da produção de cacau e café, principalmente na nossa região.

E nós temos aqui tantos outros vereadores de Jarú, porque nós somos, Jarú, bicampeão nacional do melhor cacau. Então, nós temos muito orgulho desse título. E tenho certeza de que isso é parte de um alinhamento de trabalho de todas essas autoridades que aqui representam esses órgãos importantes, que cuidam não só da nossa agricultura, mas principalmente do nosso produtor. Então, é muito interessante essa audiência proposta pelo nosso deputado, nosso vereador.

Quero parabenizá-los e dizer que esse diálogo é rico e que fala sobre a nossa economia, fala sobre a nossa gente. E eu tenho certeza que grandes impactos, deputado, nós teremos a partir dessa audiência. E esse assunto precisa ser discutido em todas as esferas. Então, parabéns, Vereador Chiquinho do Cacau. Jarú tem muito orgulho do seu trabalho, da sua representatividade parlamentar.

Parabéns, Deputado Luis do Hospital. Nós, jaruenses, temos muito orgulho de tê-lo como nosso deputado, pelo excelente trabalho que o senhor tem feito frente à agricultura e também frente à saúde, que nós sabemos que o senhor, como Presidente da Comissão de Saúde, tem feito um trabalho diferenciado para o nosso Estado. E agradeço a todos. Desejo uma ótima audiência. Muito obrigada.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Vereadora Tatiane. E parabenizar também. A gente fica feliz com as mulheres na política. Hoje nós temos quatro mulheres na nossa Câmara de Vereadores. A nossa Presidente Tatiane, está a Vereadora Sthella também aqui, a Vereadora Suhelen, seja bem-vinda também aqui nesta Audiência.

Quero passar a palavra nesse momento para o Vanildo, da Ceplac.

O SR. VANILDO ROSAS DA SILVA - Bom dia a todos. Em nome do Deputado Estadual Luis do Hospital, eu quero cumprimentar a Mesa. Meu amigo Luiz Paulo, Secretário de Agricultura do Estado, os vereadores presentes aqui.

Meu amigo Jessé, grande gerente estadual de defesa vegetal na Idaron, homem comprometido com Rondônia, nas nossas andanças, na nossa caravana da monília, ao longo do Estado, tem demonstrado o seu compromisso com a cultura do cacau e seus percalços.

Quero agradecer também ao meu amigo Estevam, um jovem empreendedor comprometido também com essa cadeia produtiva do cacau. Chiquinho da Emater, que agora virou Chiquinho do Cacau, vereador atuante também.

E eu vejo assim que, eu não poderia estar aqui em nome da Ceplac, se eu não estivesse acompanhado de um protagonista dessa cultura no Estado, que deu muito de si para que hoje nós tivéssemos a cultura implantada dentro do Estado com eficácia e de forma positiva. O Doutor Caio Márcio, um grande pesquisador da Ceplac. Ele esteve à frente dessa pesquisa em Ouro Preto, esteve à frente da Ceplac por 45 anos, mais ou menos, dedicando a sua juventude a este Estado.

O Doutor Janatã Roberto da Igreja, fiscal agropecuário da Ceplac também, uma pessoa comprometida também, gastou a sua juventude aqui neste Estado, a quem nós devemos honra. E hoje, se faz presente aqui nesta Assembleia. Então, para nós é um momento de muita alegria, viu, Deputado Luis do Hospital? Estar aqui presente.

E eu tenho um recado a deixar aqui para todos os nossos colegas presentes, da agricultura. A monília é uma doença, e o compromisso é de todos nós. Ela ainda não chegou aqui no Estado, ainda, graças a Deus, mas ela está batendo na porta. É uma realidade que nós não devemos fechar os olhos para essa doença, assim como foi também a vassoura de bruxa, uma doença que veio trazer problema para a cacauicultura nos anos de 1980. E a monília está batendo na porta do Acre, do Amazonas, próximo a nós.

É compromisso de todos nós arregaçar a manga da camisa e de forma responsável conviver com essa doença maligna, conviver de forma que sem alarde, sem muitas, sabe? É mais uma prática agrícola dentro da produção de cacau; é mais uma atividade, se ela vier a surgir, que não vai, se Deus quiser, eu tenho batido nessa tecla. A monília é uma doença, mas ela não é coisa para se descabelar, não.

Então eu acho que a Ceplac está de portas abertas, Luiz Paulo. Está de portas abertas para os agricultores, para toda a sociedade, afim de orientar, de estar junto ali, arregaçar as mangas da camisa e nós estamos juntos, juntos e misturados.

Eu acho que é a hora da gente se preocupar, sim, com essa doença, ela é devastadora, mas não a ponto de causar terrorismo e pânico. Mas nós passamos a conviver, assim como nós convivemos com o Covid, que até então dizimou muita gente, mas a monília, nós já estamos, através do

Idaron sempre comprometido, fazendo as suas caravanas de conscientização ao povo, principalmente de fronteira com Acre, ali naquela região onde nós tivemos esse ano ainda, não é Jessé, lá em Nova Califórnia. E tivemos conscientizando os agricultores lá, se essa monília viesse a aparecer, como é que deve fazer.

Eu lamento profundamente não estar aqui, toda a cadeia produtiva do cacau, era para estar cheia a Assembleia, porque é preocupante. É porque ela vem mexer na economia do Estado. Ela vem mexer na economia do Estado. Então, eu acho que a gente está no caminho certo, Deputado Doutor Luis. Está no caminho certo, Chiquinho, está no caminho certo. Todos os órgãos aqui reunidos querem dizer: "Nós estamos vigilantes para essa doença.".

E eu coloco a Ceplac à disposição, Deputado Luis do Hospital. Eu quero, pensando nessa doença - a Ceplac nos anos 1980, Frederico Monteiro Álvares Afonso, quando ele trouxe a cultura do cacau aqui para Rondônia, nos anos 1970, ele estudou em Bogotá/Colômbia. Estudou com um pesquisador indiano chamado Asha Ram. E Asha Ram veio e trouxe, em 1980, o conhecimento de todos os técnicos da Ceplac sobre a monília e a vassoura-de-bruxa. Ele veio exclusivo para trabalhar com essas duas doenças. E deixou uma publicação para nós, Deputado Luis, que eu vou deixar para o senhor, tudo aqui sobre monília. Está bom? E é um presente que eu estou passando para o senhor. E a Ceplac, mais uma vez, está à disposição de todos.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Vanildo, pelo trabalho também que você faz à frente da Ceplac.

Quero, neste momento, passar a palavra para o Estevam, que é o Presidente da Cacaaron.

O SR. ESTEVAM FERNANDES MAGALHÃES - Primeiramente, quero agradecer a oportunidade de estar aqui presente. Em nome do Deputado Luis do Hospital, agradeço. Agradeço também ao Chiquinho do Cacau, por essa intermediação que vocês realizaram.

Eu sou um jovem produtor da região de Teixeiraópolis, do interior, do centro do Estado. Cresci na Ceplac, então agradeço ao Superintendente Vanildo, atual Superintendente da Ceplac. Eu sou cria da Ceplac: praticamente nasci lá dentro, meu pai foi um operário de campo e ele já está aposentado. Desde o início ali, eu já estou lidando com cacau e tudo mais. Nas primeiras mudas que ele plantou, há mais de 20 anos, eu fui quem despolpou a muda, chupando a semente, despolpei a semente para ele fazer a muda - eu era criança ainda, tinha 4 anos.

Desde essa idade, eu lido diretamente com cacau. E estou atualmente como Presidente da Cacaaron, que é a Associação dos Cacaucultores e Chocolateiros do Estado de Rondônia. Nós temos o objetivo principal de representar a cadeia produtiva, tanto dos produtores quanto dos chocolateiros. Nós temos um quadro social dessas duas pontas da cadeia, com as quais nós trabalhamos.

Além dessa representação, nós também somos detentores da identidade geográfica Rondônia-Cacau, que é uma propriedade intelectual em que nós trabalhamos a qualidade do cacau de Rondônia, rastreabilizamos e garantimos ela. A gente garante que aquele cacau é de qualidade e que, de fato, ele esteja livre de questões de doença e também seja sustentável. Uma das prerrogativas que a gente tem na nossa

indicação de procedência é a sustentabilidade. Então, nós estamos trabalhando isso.

Desde o início, a gente começou na pandemia, a trabalhar esse projeto. Foi quando nós tivemos a notícia da chegada da monilíase aqui no Brasil, que começou pelo Acre. Eu acho que as pessoas que estavam ali acabaram tendo contato com alguém dos países e da redondeza, e acabou trazendo a monilíase para Cruzeiro do Sul e para Mâncio Lima, no Acre.

Então, foi naquele início, que a gente já começou a ligar esse "pisca-alerta", juntamente com o pessoal do Idaron. Estamos sempre por dentro, vi e fizemos várias reuniões on-line junto com o pessoal, eu lembro do Chiquinho - salvo engano, você ainda era Presidente da Câmara Setorial do Cacau nessa época, não é? E eu lembro do Doutor Caio, falando muito bem das pesquisas, com o Jessé e o pessoal do Idaron. E ali a gente conseguiu, de fato, dar um pontapé inicial.

Tivemos aquela preocupação das questões dos técnicos para certificar, porque se sabe que hoje em dia a monilíase, quando tem um cacau tipo 1 pelo menos e ele foi fermentado, o fungo que causa a doença morre naquela fermentação. Então, uma das saídas caso a monilíase chegue em Rondônia é a fermentação, que a gente consegue, de fato, ter isso. Mas, para isso, precisamos certificar e rastreabilizar, e precisaria de técnicos para isso.

Desde o início tomamos uma iniciativa e hoje temos cerca de 11 técnicos no Estado de Rondônia - claro que não são todos nossos, tem de vários setores, é claro. Foi uma iniciativa que nós realizamos junto ao Sebrae, junto ao Idaron. Temos técnicos do Idaron também, que já têm a

certificação pelo Mapa. Então, precisa-se desse técnico, que seja da IN38 e a gente vem trabalhando isso.

E gostaria de agradecer a todos vocês pela oportunidade. Depois, a Superintendente vai falar mais sobre algumas iniciativas que a gente tomou também com relação à monilíase. Obrigado.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Estevam.

Quero cumprimentar aqui também os vereadores que se fazem presentes, Jocimar, vereador de Nova Mamoré; o Vereador Jefferson, também de Nova Mamoré; o Vereador Márcio, do Município de São Francisco; o Vereador Antônio, do Município de Nova Mamoré; o Vereador Agnielde Adorno, do Município de São Francisco do Guaporé; o Vereador Claudiomir Rodrigues, de Nova Mamoré e o Vereador André do Sindicato, de Nova Mamoré.

Eu quero passar a palavra neste momento, para o Secretário de Agricultura Luiz Paulo. Obrigado Luiz Paulo pela sua presença. Cumprimentar, em seu nome, também o nosso Governador Coronel Marcos Rocha que vem trabalhando pelo nosso Estado, leve um abraço nosso a ele. Então, eu deixo você agora à vontade.

O SR. LUIZ PAULO DA SILVA BATISTA - Muito bom dia a todos. Primeiramente eu quero agradecer a Deus por esse momento especial de falar sobre um tema de relevância e importância para a agricultura, em especial, para os nossos produtores de cacau no Estado de Rondônia.

Eu quero cumprimentar de uma forma muito especial também aqui a Vereadora Tatiane de Almeida, lá do Município de Jaru; quero cumprimentar também aqui o Chiquinho do Cacau, também vereador, na verdade, um grande vereador que faz um excelente trabalho, juntamente com a Vereadora Tatiana.

Cumprimentar, ainda que a distância, tenho certeza que ele vai me escutar, ou então o Jessé vai levar, o Julio, Presidente do Idaron, uma pessoa sensacional, também faz um trabalho de relevância no Estado.

Cumprimentar a Diretora Fabiana Bezerra. Parabéns pelo teu trabalho, Fabiana, que Deus te conduza sempre no caminho do sucesso, pelo teu profissionalismo.

Eu quero cumprimentar também aqui o Eduardo Seti, emateriano também, parabéns, e em nome de vocês dois, toda a Emater no Estado de Rondônia.

Cumprimentar aqui meu amigo, irmão, Jessé, que traz muitas informações.

Senhoras e senhores, todas às vezes, que tem Jessé em uma mesa, em uma ponta, e esse camarada aqui na outra, para falar sobre cacau, eu paro atentamente para aprender, porque vem muita informação. Jessé, parabéns pelo trabalho.

Cadê o Julio? Pensei que tinha saído já, Julio?

O SR. JULIO CESAR ROCHA PERES - Estou esperando a sua fala. **(fora do microfone)**

O SR. LUIZ PAULO DA SILVA BATISTA - Ô, meu irmão, obrigado! Você falou que tem que ir para o Acre.

O SR. JULIO CESAR ROCHA PERES - Estou esperando a sua fala. Você esperou a minha. **(fora do microfone)**

O SR. LUIZ PAULO DA SILVA BATISTA - Obrigado pela gentileza, meu irmão. Parabéns pelo teu trabalho, em teu nome, cumprimentar todos os técnicos da nossa agência.

Cumprimentar aqui o Estevam, da Cacaaron, Presidente da Cacaaron. Parabenizar pelo trabalho; o Vanildo Rosas, da Ceplac, e em seu nome, todos os técnicos da Ceplac; Cumprimentar aqui o também Chiquinho, assessor parlamentar da Deputada Estadual Cláudia de Jesus, que também faz um relevante trabalho em prol da agricultura no Estado de Rondônia.

E de uma forma muito carinhosa e especial, quero cumprimentar aqui o Deputado Luis do Hospital. Propor uma ação, uma Audiência Pública, na verdade, para debater um tema de relevância e importância. Como foi dito aqui agora há pouco, bem que esse auditório poderia estar lotado, mas eu tenho certeza que está sendo gravado e transmitido e será encaminhado para os nossos produtores, que são para eles que nós precisamos levar cada vez mais essa informação. Porque a união é que vai fazer, se Deus quiser, que nós possamos combater essa praga. E eu tenho fé em Deus, como foi dito agora há pouco, que ela não chegará em Rondônia.

Afinal de contas, Rondônia tem dado show na produção de cacau. São mais de 4 mil produtores de cacau, 8.600 toneladas de cacau produzido anualmente. Rondônia tem a 5ª edição do Concacau esse ano, que será realizado novamente,

uma parceria com todas as instituições que fazem parte da cadeia produtiva do cacau.

O Governador Coronel Marcos Rocha, nessa edição, também está muito alegre e satisfeito porque conseguiu trazer, Deputado Luis do Hospital, pela primeira vez, conseguiu trazer o concurso nacional do cacau para Rondônia. Rondônia, Chiquinho, entra agora na rota. Antes era só a Bahia, Espírito Santo, Pará. E agora Rondônia também entra, porque aqui tem produtores que produzem com qualidade, sustentabilidade, preservando cada vez mais o meio ambiente. Então essa foi uma vitória de todas as instituições encabeçadas pelo nosso Governador Coronel Marcos Rocha.

Quero cumprimentar de forma muito especial aqui meus amigos que fazem parte da Secretaria de Estado de Agricultura: a Poliana Moreira, o nosso amigo Anithoan, que também eu aprendo muito com ele, o professor Francisco Gama, o Neocicley que está aqui comigo, a Jéssica, o Lucas.

Cumprimentar também o prefeito lá do Município de Jorge Teixeira, o Gilmar. Em seu nome, cumprimentar todos os prefeitos que aqui se fazem presentes.

É importante ter o Poder Executivo, o Legislativo para que vocês possam ser multiplicadores dessas informações que certamente chegarão aos municípios. Um abraço, em seu nome, prefeito, mandar um abraço a Governador Jorge Teixeira, que eu tenho muito carinho pela aquela cidade.

Dizer que o Estado de Rondônia tem crescido cada vez mais e a cadeia produtiva do cacau é fundamental nessa construção. Dizer que essa composição, essa união, Deputado Luis do Hospital, a qual o senhor aqui encabeça, é fundamental para esse processo.

Rondônia é diferente, não é o Luiz Paulo que fala, quando eu percorro os outros municípios, principalmente os outros Estados, Fabiana, o que nós ouvimos? Rondônia tem união. Rondônia pode até ter suas divergências políticas, que é normal, mas Rondônia senta para discutir com muita responsabilidade, com muita união e ser compromissado com o desenvolvimento da agropecuária do Estado de Rondônia. É assim que precisamos caminhar cada vez mais.

Deputado, parabéns. Em seu nome também cumprimentar o nosso Presidente da Assembleia Legislativa Deputado Alex Redano e a todos os pares que fazem parte desta Casa.

Dizer que, certamente, seremos aqui agraciados com muitas informações. Está bom, gente? Um abraço. Fiquem todos com Deus. Nosso Governador Coronel Marcos Rocha gostaria de se fazer presente aqui, mas está em uma agenda em Brasília. Mas, eu trago um abraço muito carinhoso dele a todos que estão presentes e aqueles que estão nos acompanhando aqui pela TV Assembleia, da qual quero cumprimentar todos os servidores também. Vamos seguir em frente e vem informação por aí.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Luiz Paulo. Parabéns mais uma vez pelo seu trabalho que faz frente à Secretaria de Agricultura do Estado de Rondônia. Quero cumprimentar o Leo Gás, nosso Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Jorge Teixeira; o Dedé, Vereador aqui do Município de Jorge Teixeira, juntamente com o Prefeito Gilmar; cumprimentar o Josemar da 34, Vereador do Município de Jaru; o Orlando, nosso vereador também lá de Jaru.

E vou passar agora a palavra para essa pessoa, como eu falei no início, uma pessoa realmente que se dedica de

corpo, alma e coração para defender realmente, um servidor da Emater, há muitos anos, não é, Chiquinho? Antigamente era o Chiquinho da Emater, agora é o Chiquinho do Cacau. O Vereador Chiquinho do Cacau é uma pessoa realmente que tem experiência, que trabalha, que estuda realmente sobre o Cacau.

Então Chiquinho, quero passar... Obrigado Julio. Boa viagem, Deus te abençoe.

Passar a palavra para você Chiquinho, para falar um pouco do nosso cacau, da monilíase. Então, seja muito bem-vindo nessa audiência, eu quero agradecer ao Chiquinho nós propomos a audiência, mas o Chiquinho também é o proponente juntamente comigo dessa audiência tão importante que é para discutir sobre a monilíase. Chiquinho, seja bem-vindo.

O SR. CHIQUINHO DO CACAU - Obrigado Doutor Luis, em nome do meu amigo Anithoan, da Seagri, uma enciclopédia, um patrimônio da Seagri, eu cumprimento todos que estão presentes. Em nome da minha amiga Fabiana, colega da Emater, eu cumprimento o dispositivo da Mesa. Eu trago aqui algumas informações pertinentes, e, junto com a minha abertura, minha apresentação, eu já vou fazer a pauta da nossa audiência, que o Jessé vai fazer algumas apresentações, alguns dados relevantes sobre a monilíase. Então, eu já faço minha apresentação e ao mesmo tempo os meus questionamentos.

Nós provocamos essa Audiência Pública, partiu da Câmara de Vereadores de Jarú, por meio da Comissão da Agricultura e do Meio Ambiente. Quero até aproveitar a oportunidade em que todos os vereadores estão aqui presentes: meu amigo Adalto, meus colegas do Bandeirantes; tem vários municípios aqui representados pelos novos

vereadores da localidade e dizer que a classe política tem fundamental e importância nesse processo. Nós é que vamos instigar, nós é que vamos "mexer o doce", como se fala.

Então, veja bem, eu sou "emateriano raiz", desde a minha origem. Tenho 33 anos de Emater, estou atualmente como Presidente da Câmara Setorial do Cacau, desculpe, da Cooperativa dos Produtos de Cacau. A Câmara Setorial do Cacau, hoje, quem representa é o nosso amigo Leandro, do Senar; todos os colegas da Câmara Setorial.

Estou como representante da Diretoria Institucional da Associação Nacional dos Produtos de Cacau, com sede na Bahia. E nesse momento a nossa audiência está sendo transmitida. Os grupos de produtores da Bahia e do Pará estão acompanhando a nossa audiência.

Nós estamos sendo um termômetro da Bahia. A Bahia está distante. Vocês acham que eles não estão preocupados com a monilíase. Mas, financeiramente, os maiores prejudicados serão o Pará e a Bahia. E quantas vezes nós abrimos o peito dizendo que nós temos 8.600 toneladas! O Estado do Pará tem 143 mil; e o Estado da Bahia em torno de 141. É um patrimônio incalculável.

Então, eles é que deveriam estar mais preocupados do que nós. Mas nós, sempre como Rondônia, saímos na frente. Inclusive, eu já sentei com a Câmara de Vereadores de Jarú, serve para vocês vereadores que estão aqui presentes, nós vamos, por meio da caravana da monilíase, Jessé, levar para cada Câmara Setorial, levar para cada Câmara de Vereadores, uma palestra com presidentes de associações e de cooperativas. Porque o maior inimigo da monilíase não é propriamente o fungo da monilíase; é a desinformação. A desinformação é nosso principal inimigo.

Aí, veja bem, eu tive acesso ao último relatório produzido pelo Idaron, das ações de 2024. Eu quero aqui tirar o chapéu para toda a equipe do Idaron, inclusive os fiscais de campo, tudo, aquela turma que desbrava, que calça a botina e vai para dentro da roça, que as ações realmente são impactantes.

Nós temos aqui um protocolo do plano de ação de monitoramento já existente, a convivência com essa doença fúngica, a prevenção, a vigilância, temos dados aqui de visita, os dados de propriedade visitada, nós fizemos tudo.

O Idaron, a meu ver, tem feito o seu dever de casa. Mas, o que eu trago aqui, que nós temos que sair, Deputado Luis, como proposta definida, como estratégia de ação, são dois pontos que eu trago aqui. Estabeleci um plano estratégico de campo da ponteira para dentro, na roça. Por exemplo, Fabiana, a Emater que é o órgão oficial de extensão rural; o Senar, que está fazendo um trabalho de excelência diretamente, específico com a cacauicultura para poder fazer essa ligação entre técnico e produtor rural.

Nós sabemos que um dos controles preventivos é a poda, é o manejo, principalmente poda de rebaixamento. Aí, veja bem duas situações. Rondônia tem um nível tecnológico, quero até aproveitar a Ceplac que está aqui presente, Doutor Caio, que é um dos autores de um livro que fala sobre os materiais da série AIPC (Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau). O Vanildo que está aqui como testemunha, a Ceplac nos deixou um patrimônio inesquecível de tecnologia que nós não estamos utilizando.

O governo federal está deixando, inclusive, a Ceplac de lado. Gostaria até que isso ficasse registrado. Nós temos um "Neymar", temos um grande jogador que está ficando no banco de reserva. Eu gostaria que a Ceplac tivesse um

protagonismo maior, inclusive devido ao seu conhecimento tecnológico, que eles são responsáveis por tudo.

Segundo, cooperativas, associações, sindicatos, Emater, Senar, é que vão fazer essa ligação entre a informação e o campo. O papel da Emater é difusão de tecnologia, é a verdadeira extensão.

Eu gostaria de agradecer ao Jessé e Deputado Luis do Hospital pela coragem de trazer à tona essa realidade. Quando nós estamos falando aqui de 8 mil e 600 toneladas, estamos falando de uma receita bruta do Estado de R\$ 320 milhões. Uma carreta de cacau que vai para a Bahia, que é em torno de 35 toneladas, se eu não me engano, dá um ICMS de R\$ 230 mil. Quem sabe se nós falarmos em valores, de forma econômica, a classe política não acorda para o que eu estou falando? E principalmente a Receita.

Então, nós precisamos mostrar dados, precisamos mostrar que a cacauicultura investe no social, no ambiental e no econômico. E nesse clima ambiental que o Brasil está vivendo, em especial em Rondônia, a cacauicultura aparece como uma alternativa viável para a gente amenizar os nossos problemas ambientais e dar dignidade ao homem do campo.

Estive recentemente no Senado, convidado pelo Senador Zequinha Marinho, do Estado do Pará, e fui convidado para falar do cacau da Amazônia. E eu fui obrigado a falar a nossa realidade, que, de uma certa forma, Deputado Luis do Hospital, nós estamos engessados. Nós queremos plantar, tem a monilíase. Queremos preparar a área, tem as burocracias, CAR (Cadastro Ambiental Rural), PRAD (Plano de Recuperação da Áreas Degradadas), georreferenciamento. Eu até falei que, se brincar, vão pedir até o teste do pezinho do produtor rural.

E aí, de que forma vamos valorizar a cacauicultura, o produtor rural, colocando na sua frente cada vez mais obstáculos e dificuldades? E se já não bastasse o mercado que está oscilando, essa briga tarifária, temos adiante um inimigo que nós ainda não conhecemos, só ouvimos falar. E minha preocupação é a quantidade do trânsito que esse Estado de Rondônia tem, abertura do Pacífico. Carreta para cima e para baixo, e nós sabemos que o grande propagador dessa doença é o próprio ser humano, na roupa, no tecido. Cruzeiro do Sul, um grande exportador de farinha, carreta, caminhão e aí vai.

Então, o que eu gostaria, na minha fala e na minha preocupação, é que nós saíssemos daqui definidos o que iremos fazer, o nosso dever de casa. Eu tenho 33 anos de Emater, de extensionista, e sei falar o linguajar do produtor. Quando ele achar o primeiro fruto, ele não pegar no fruto, ele ligar para o técnico da Emater, do Senar, "vem aqui que eu estou com suspeita, pega esse material, coloca...". Quer dizer, o produtor tem que estar preparado.

E cuidado com *fake news*, cuidado com terrorismo. Já basta o terrorismo que faz com o mercado de cacau. Saímos do preço do cacau de R\$ 74,00 e voltamos para R\$ 40,00. E mesmo assim é uma atividade extremamente viável.

Então, fica aqui o meu agradecimento, Deputado Luis do Hospital, pela postura, pela iniciativa. Quero fazer um agradecimento especial a todos os meus colegas vereadores de Jarú que vieram me acompanhar; meu amigo Orlando, meu amigo Josemar da 34. Tatiane, parabéns e obrigado por colocar nossa Casa de Leis em Jarú à disposição.

Já temos uma audiência marcada em Jarú com todos os presidentes de associação. Vocês, vereadores que estão aqui presentes, contem com Jarú. Nós vamos auxiliar, nós vamos

participar. E eu tenho certeza de que o Jessé e a Idaron também vão se alinhar nessa caravana e nessa estratégia.

Então, encerro aqui minha participação agradecendo a Deus por essa oportunidade de estar aqui presente. E dizer que isso é apenas o início de uma conversa, doutor. Nós não vamos nos acovardar e não vamos baixar a cabeça. Nós vamos partir para cima. Jarú tem 1.850 hectares de cacau, 671 produtores rurais.

Nós ganhamos dois prêmios nacionais, um produtor da agricultura familiar; nós temos produtores rurais que vendem amêndoas já para a indústria de Santa Catarina, em torno de R\$ 85,00 o quilo da amêndoa. Nós transformamos a vida da agricultura familiar. Um produtor rural chamado Gilmar Lúcio da Silva, que vivia de tirar leite de 20 vacas, emprestadas da sogra, hoje, esse camarada tem um carro do ano. Sua filha está no Instituto Federal - IFRO, fazendo curso de chocolate na escola de chocolate; ele tem 1.600 pés de cacau; reformou sua casa e hoje, a sua propriedade é motivo de visita.

Comportamento, ética, postura, atitude, eu estou dando o exemplo de Jarú, mas quantos produtores, Estevam, da Cacaaron, não podem estar no mesmo ritmo. E nós que estamos aqui na linha de frente, representando o poder público, nós temos um papel fundamental dentro desse cenário. Muito obrigado.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Chiquinho, nosso Vereador Chiquinho do Cacau. Parabéns mais uma vez pelo seu trabalho, pela sua dedicação. Eu tenho certeza que Rondônia, cada dia que passa, vai avançar mais nas lavouras de cacau.

Eu quero abrir a fala, antes de passar para o Jessé, para a Deborah Regina. A Deborah é a Superintendente da Cacaaron. Ela quer falar.

A SRA. DEBORAH REGINA ALEXANDRE - Bom dia, bom dia a todos. Bom dia à Mesa presente. Eu me chamo Deborah Regina, sou Engenheira Florestal. Atualmente, trabalho como Superintendente Executiva da Cacaaron - Associação de Cacaucultores e Chocolateiros.

Gostaríamos de externar a importância de uma audiência como essa, para o Estado de Rondônia. Na Mesa estão pessoas muito importantes dentro da cadeia, que podem transformar e que transformam a cadeia, que vem crescendo ao longo do ano. E como o Presidente comentou na fala dele, eu só vim complementar algumas ações que a Cacaaron, já fez, em nome dos produtores.

E eu não poderia deixar de iniciar a minha fala agradecendo, principalmente ao Jessé, que está aqui presente. Nós, como associação, temos um canal muito aberto com o pessoal da Idaron. Então, sempre que nós vemos um problema em campo, a gente liga direto para o pessoal da Idaron. Se a gente tem alguma ideia, se a gente tem alguma forma que possamos ajudar também, é uma linha muito direta entre Idaron e Cacaaron.

E o entendimento da associação, como representante dos produtores, é que o Idaron não é um inimigo. Ele é a nossa defesa contra uma doença que ainda não chegou. Então, como associação, eu só queria deixar externado também aqui a todos os presentes, que a Cacaaron faz algumas iniciativas, em nome dos produtores. A primeira é a conscientização dos produtores, ou seja, em todos os eventos que há convite

para que os produtores participem, nós convidamos o pessoal do Idaron, junto, em nome de Jessé, Jean, o João Paulo.

Nós tivemos uma reunião em abril, em Ji-Paraná, com o apoio do Sicoob-Centro e Sebrae, quando nós reunimos alguns produtores, e o João Paulo fez uma palestra - que com certeza, eu acredito que o Jessé vai trazer hoje aqui para a gente -, informações que os produtores não sabiam. Tiraram o medo, tiraram o pânico e trouxeram informação de verdade.

Então, nós como associação e com esse canal aberto direto do Idaron, nós estamos conseguindo transmitir informações que são realmente verídicas, e informações que não causam pânico aos produtores. Então, em todas as oportunidades que nós temos, nós fazemos a reunião e enfatizamos que os produtores não aceitem amêndoas de outros Estados; não comercializem nos seus nomes amêndoas de outros Estados; evitem o transporte de materiais genéticos, de mudas, frutos e até sementes de outros Estados, dentro dos seus carros, porque o interesse maior é sempre do produtor.

Nós demonstramos a eles que a ação dessa doença é muito devastadora, infelizmente, ela ataca diretamente o fruto. E os produtores têm entendido essa importância e com o apoio da Emater e do Senar na assistência técnica, a gente tem conseguido aplicar ações de manejos que melhoram a questão, principalmente do controle de doenças fúngicas dentro das lavouras, como o pó da aplicação de fungos e entre outros.

E também, com a ação da Cacaaron, por meio da indicação geográfica. Nós incentivamos para que os produtores produzam cacau com qualidade, que é por meio da fermentação, de uma secagem adequada, armazenamento

adequado e, conseqüentemente, a gente tem muitos produtores que são campeões nacionais.

E aí, eu complemento a fala do nosso amigo Chiquinho, que nos convidou, que não são só apenas dois produtores que ganharam, são quatro. Nós temos quatro produtores ganhadores nacionais, dentro do Estado. Nós temos produtores que são exemplos, que estão dentro dessa área e que são muito produtores.

Então, a primeira ação como Cacaaron, nós fazemos as conscientizações constantes, isso presencialmente, virtualmente aos produtores associados, e os que não são associados, sempre que a gente é convidado, também.

Também fazemos o apoio a pedidos diretamente ao Mapa, também em apoio com o pessoal do Idaron.

Então, enviamos um ofício para que tenha celeridade na liberação, para que o Idaron possa ser o detentor do curso de classificadores de amêndoas de cacau. Eu sou classificadora de amêndoas de cacau no Estado, eu e mais 10 colegas. Só que são 8 mil produtores. Imagine, 8 mil produtores precisando só de 11 classificadores. Então, é muito pouco ainda, a gente precisa aumentar. E não há ninguém melhor do que o Idaron para poder disseminar esse conhecimento.

Nós apoiamos esse pedido via ofício ao Idaron, já tivemos uma resposta e vamos enviar um outro pedido para reforçar ainda mais. Nós tivemos também o envio de um segundo ofício diretamente ao Mapa, pedindo esclarecimentos das suas ações nas regiões do Acre e do Amazonas. Eles nos apresentaram dados, nos apresentaram valores que foram investidos nesses locais - são valores milionários que já foram investidos.

Eu trouxe como resposta, está com o Estevão, e depois a gente pode passar para a Mesa. Esse documento é público, a ideia é que todo mundo tenha acesso.

Eles apresentaram, por meio de medida protetiva, que vai haver mais uma quantidade de dinheiro aplicado nos Estados do Amazonas e do Acre para a continuidade dessas ações nesses locais, onde já existem focos. O nosso objetivo dos ofícios era perguntar para eles o que foi feito e o que eles pretendem fazer no futuro.

Eles apresentaram isso em uma reunião on-line com o Ricardo Wilma, que é o coordenador das ações da monilíase e criador do plano de prevenção da monilíase dentro do Ministério. Ele nos apresentou isso, foi de uma simplicidade e de um acolhimento nas informações para a gente, para que realmente essas notícias cheguem a quem precisa chegar.

Vai haver algumas outras ações que vão acontecer ainda neste ano de 2025. Algumas ações ainda não estão sendo feitas porque os locais onde apareceram os focos são locais de difícil acesso - ou é muito seco, ou está muito cheio. Então, não tem como ter navegação, por exemplo, no local onde apareceu o foco perto do Pará. Já os focos do Acre continuam sendo monitorados por outras vias que eles também apresentaram a nós.

Depois, a gente pode passar esse documento com mais calma, que é um documento longo, para não estender muito aqui.

Como associação, eu só queria deixar algumas propostas que a gente pode conversar e colocar também, como o Chiquinho bem colocou, em definitivo, achar ações. Mas, a gente vê como propostas que são executáveis e que os produtores consigam também aplicar dentro das suas

propriedades. Por exemplo, a criação de um banco de dados - que sei que já está sendo criado por meio do Idaron - para que a gente saiba qual é o tamanho da área de cacau, onde fica, se ela é produtiva, se ela não é, se ela está abandonada ou se ela é comercial.

Isso é importante para a gente também ter uma ideia de todos os locais onde tem cacau dentro do Estado, principalmente nas áreas de fronteira. O crescimento do cacau de Rondônia é, vamos dizer assim, até invejável, pelo crescimento positivo de cinco anos para cá. E traz muitas pessoas para querer saber o que a gente fez, então é sempre interessante ter esse controle.

Nós continuamos com o apoio ao Idaron para a criação de mais classificadores de amêndoas de cacau aqui no Estado, pela IN38. Essa a Instrução Normativa 38 regula quais são os tipos de cacau que podem ser comercializados no Brasil. Então, os classificadores conseguem dar vazão à produção de cacau produzida aqui no Estado e, talvez, criar alguma ferramenta sanitária para garantir que não haja fungo dentro dessas amostras.

Criação de postos de serviços, para que esses postos de serviços com laboratórios possam ser como é o Centro de Inovação do Cacau, um CIC de Rondônia, que possa dar celeridade em alguns protocolos laboratoriais para definir que essas amostras são livres de monilíase.

Programas de apoio aos produtores no combate de doenças fúngicas. E aqui a gente fala de continuidade de cursos, continuidade de apresentação de medidas viáveis. Por exemplo, já existe no mercado um fungicida contra a monilíase, altamente comercializado entre os produtores.

Apresentar essas informações, ensinar como são feitas essas aplicações. E isso é muito bem feito pelos técnicos

da Emater e pelos técnicos do Senar. Mas, a gente ainda sabe que existem produtores que não são atendidos. Sempre falamos de cursos, porque, às vezes, um curso de um dia inteiro consegue atender vários produtores que não tem assistência o tempo todo.

Maior número de extensionistas especializados na área do cacau, para poder orientar em relação à doença, em relação à cultura do cacau.

Continuar a conscientização de produtores para evitar a entrada de cacau diárias de quarentena. A caravana é muito importante. A receptividade que a caravana tem entre os produtores é muito bem vista. Então, os produtores estão perdendo essa questão do medo do Idaron e entendendo que é um apoio à atividade. Isso é uma visão que a gente está entendendo dentro da associação.

E aumentar também, sempre que possível, a fiscalização dos meios que vem de fora do Estado. Por que a gente coloca isso como uma problemática da associação? Como uma preocupação? Para evitar que chegue cacau por ônibus, por táxi, por qualquer outro meio de transporte que não seja altamente fiscalizado. E esse produto, infelizmente, se vier de área de quarentena, pode vir infectado. Então a gente pede que sempre que possível, façam vistorias, crie algum nível, talvez, de controle para isso.

Então, a associação vem com esse ponto. Eu acredito que essa audiência é a primeira de uma tratativa que venha sair algo muito positivo para a cacauicultura. Agradeço novamente à Mesa, o período de fala. E a Cacaaron, junto com o nosso Presidente Estevam e todos os nossos diretores, segue à disposição, em nome dos produtores de cacau de Rondônia, para sempre colaborar com estratégias positivas para o Estado. Obrigada, pessoal.

O SR. LUIS DO HOSPITAL - Obrigado, Débora.

Quero cumprimentar também aqui o Prefeito Nei, de Itapuã do Oeste. Obrigado pela presença. A Vereadora Ângela, Vice-Presidente da Câmara de Itapuã do Oeste. Obrigado pela presença. E também a Vereadora Presidente da Câmara de Itapuã do Oeste, Ronilvane Alves. Obrigado pela presença.

Eu quero nesse momento passar agora a palavra para o Jessé, do Idaron, que vai falar da parte técnica do Idaron, da parte vegetal, da parte da monilíase. Seja muito bem-vindo e obrigado pela sua presença.

O SR. JESSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR - Bom dia a todos. Quero cumprimentar a Mesa, inicialmente, Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Luis do Hospital, parabéns pela iniciativa; Excelentíssimo Senhor Luiz Paulo, Secretário de Agricultura, que tem desenvolvido um trabalho excelente, que Deus te dê força para continuar nessa luta.

A Excelentíssima Senhora Vereadora Tatiane de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Jaru; Senhor Chiquinho do Cacau, vereador do Município de Jaru e o guerreiro do cacau em Rondônia; Senhora Fabiana Bezerra Neves dos Santos, diretora técnica da Entidade Autárquica Emater; Senhor Estevam Fernandes, Presidente da Associação Cacaaron; meu amigo Vanildo Rosas da Silva, nosso grande apoiador e Senhor Francisco Sobrinho, que aqui representa a Deputada Cláudia de Jesus.

Bom dia a todos. Eu vou procurar ser bem objetivo. Peço, por favor, à equipe técnica que coloque a apresentação para a gente.

Eu estou no Idaron desde 2002, participando da equipe. Desde 2014/2015, que o Idaron já se prepara para monilíase. A pedido, inclusive, por insistência da própria Ceplac, que a gente precisava iniciar um trabalho de preparação para essa praga, com muito apoio do Ministério da Agricultura, participação, inclusive, da Bahia, da ADAB (Agência de Defesa Agropecuária da Bahia).

Em 2015/2016, iniciamos um trabalho de treinamento, nos preparando para a praga, para conhecer a praga, para que a nossa equipe estivesse preparada e também para divulgar aos produtores rurais a importância de a gente se preparar.

Em 2019, assumi a Gerência de Defesa e a primeira reunião que participei com a Câmara Setorial, eu ouvi os pedidos do Chiquinho da Emater, da Ceplac e do Presidente da Câmara Setorial, na época, que o Idaron precisava mudar um pouco a postura. Porque a monilíase não era uma praga que impunha a nós uma situação de terrorismo, de apavoramento. Era uma praga que era possível a gente conviver, os produtores conviver com ela.

E nós mudamos, realmente, a abordagem a partir daí, demos ouvidos a essas solicitações e entendemos que era importante que o produtor soubesse que é possível conviver sim, com a praga. Mas, que esse período de transição entre a entrada dela aqui e a convivência economicamente viável iria causar um impacto considerável aos produtores.

Então vamos lá. Hoje, depois do foco, nós entendemos que a qualidade das amêndoas é o caminho para que a gente continue comercializando a nossa produção. Nós estamos em um novo momento. Nós estamos modernizando os cultivos utilizando a tecnologia que foi construída pela Ceplac durante tantos anos, a produtividade está elevando, a

qualidade está elevando. Nós estamos ganhando os concursos nacionais e estaduais, o mercado está aquecido, o preço está bom. E a valorização maior do cacau é quando você tem a rastreabilidade, quando você tem a questão da origem garantida.

(Apresentação de slides no telão)

Pode passar, por favor.

Então nós estamos com uma crise de oferta que está aumentando o preço, está muito bom. A gente precisa focar na sustentabilidade, focar na inovação, na valorização da produção local, principalmente. O cacau se mostrou, a Ceplac nos mostrou isso durante esses anos todos, junto com a Emater, que o cacau tem uma capacidade de renda para o pequeno produtor e para o médio produtor. Na agricultura familiar principalmente, porque o produtor consegue agregar valor dentro da própria propriedade, pode criar toda a verticalização dentro da propriedade. Então, é uma cultura excepcional para dar qualidade de vida para o pequeno produtor e para o médio produtor. Mas, aí a monilíase chegou, né?

Isso aí eu acho que é importante a gente ir para o histórico. Essa foto aí mostra já os focos lá no Acre e no Amazonas. Esses são os sintomas dos frutos. É uma praga que ataca principalmente e especificamente os frutos e se deixar ela solta dentro da propriedade, a produção praticamente zera. Então, ela tem um alto potencial se não combatida. Pode passar.

Esses aí são os sintomas que nós não conhecíamos. Em 2021, quando o foco surgiu em Cruzeiro do Sul, nós fomos a primeira equipe. A Idaron compôs a primeira equipe para a erradicação do primeiro foco lá em Cruzeiro do Sul.

Então, os treinamentos e a estruturação da agência nesses anos, desde 2014, propiciaram para que nós estivéssemos de prontidão, inclusive, para participar da primeira equipe de erradicação lá em Cruzeiro do Sul. E aí nós visualizamos, os sintomas que nós não tínhamos visualizado ainda. Era muito teórico, tudo era muito teórico.

Então, na prática, a gente conseguiu ver os sintomas do cupuaçu, que é bem diferente. E é uma das preocupações da disseminação, porque o sintoma no cupuaçu aparece depois que já está bem avançado, ele se desenvolve internamente no fruto. Então, quando ele começa a mostrar por fora, é porque a situação já está bem disseminada. Pode passar. Mais alguns. Ali são sintomas de outras pragas.

Bom, aí, está bom. Eu queria chegar nesse ponto. Essa é a história da disseminação da praga na América Central, na América do Sul.

E aí, o mapa de onde apareceram os focos em 2021. Aqui abaixo, em Mâncio Lima, em Cruzeiro do Sul, em 2021; e, em 2022, em Tabatinga e Benjamin Constant, lá no Amazonas.

É importante ressaltar novamente que na prática, quando a gente vai para a prática, a gente amadurece muito. Então, a gente viu na prática que a monilíase, até na disseminação dela, não assusta, porque ela é lenta – desde que tenha combate. E ela está se disseminando, o comportamento dela nos dois focos, em áreas urbanas. Então, elas ainda não passaram para áreas produtivas.

E por que ela continua se disseminando em áreas urbanas? Porque a maioria dos pomares urbanos são pomares que não são cuidados como foco de produção econômica. Então a planta fica lá para fazer um suco de vez em quando, um doce, e aí o fungo continua se desenvolvendo.

E as equipes, em Cruzeiro do Sul, têm enfrentado muito um problema sério. Como as plantas estão dentro dos quintais das casas, em determinadas casas, o proprietário não permite a entrada porque foi o pai que plantou a planta e tem todo um valor sentimental pelas plantas e não permite que os trabalhos de erradicação aconteçam. E aí tem que ter justiça envolvida, autorização judicial e aí a coisa começa aí fica mais lenta.

Mas, graças a Deus, não passou dali, ela não saiu desse ponto ainda e continua sendo combatida pela ADAF (Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas) e pelo Ministério da Agricultura.

No norte e no oeste do Amazonas, na região de Tabatinga e Benjamin, o combate teve uma pequena dificuldade imposta pela seca, que não há como se locomover lá sem os rios. Então, houve um certo atraso no combate ao foco, mas ele já voltou a ser combatido, lá, pelo Ministério da Agricultura e pela ADAF, e as coisas estão progredindo.

Nós tivemos um foco ano passado em Urucurituba, que fica na foz do Amazonas; perdão: na foz do Rio Madeira, perto de Itacoatiara. Um produtor que tem um barco que fazia comercialização, um produtor familiar, e ele fez comércio com Tabatinga, e trouxe alguns frutos que ainda não estavam com sintomas e aí contaminou as plantas que estavam ali na propriedade dele e o foco foi se espalhando. Esse foco já foi debelado, já foi controlado pelo Ministério da Agricultura em poucos anos, junto com a ADAF; em poucos meses, junto com a ADAF e com a colaboração de outras agências, mostrando que é possível acabar com o foco. Acabar, evitar que essa praga vire uma praga quarentenária presente. Pode passar.

E aí, eu quero entrar agora nas ações relacionadas a como a gente deve se portar a partir de agora. O que devemos fazer para proteger o Estado desta praga? Nós já fizemos a maior parte desde 2014. E aí eu quero destacar uma característica importantíssima do Estado de Rondônia. Principalmente no Governo Marcos Rocha, nós tivemos uma aproximação muito grande entre as agências, entre as Secretarias, entre a Ceplac, o Ministério da Agricultura.

Todos nós ficamos bem mais unidos dentro das cadeias produtivas, principalmente do cacau e café, propiciando que a gente avançasse muito na política de defesa agropecuária relacionada à monilíase.

Então, esses aí são os monitoramentos e levantamentos fitossanitários que a agência faz todos os anos. Esse aí é do ano passado. Verifique aí, todos esses pontos em rosa são as propriedades que foram visitadas ano passado e ano retrasado pela Agência Idaron para verificar se as propriedades estavam com sintomas da monilíase em seus frutos. Então a gente continua vigilante.

Nós fizemos um termo de cooperação com o Reca (Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado), na divisa com o Acre, porque eles possuem uma cooperativa muito bem organizada, com técnicos trabalhando no manejo produtivo tanto das lavouras de cupuaçu, quanto das lavouras de cacau que eles estão implementando. E nós praticamente multiplicamos por 100.

Todos os produtores são muito bem envolvidos, mais de 150 produtores ali naquela região do Reca, as vigilâncias naquela região da divisa de Estado. Foram feitos vários treinamentos com eles lá e os técnicos da cooperativa estão fazendo um trabalho de poda, de renovação de toda a produção de cacau e de cupuaçu, orientando bem a

implementação das lavouras de cacau para mantê-las podadas, que é a principal maneira de se preparar para a chegada dessa praga.

Então, em 2024, nós fizemos 1.647 monitoramentos. Em 2025, até julho, 1.282 monitoramentos. E o maior risco de entrada para o Estado de Rondônia, atualmente, é o comércio irregular de amêndoas provenientes de áreas sob quarentena, alguns municípios do Acre e do Amazonas. Então essa é a nossa principal preocupação.

Então, do Amazonas, entrando pelo rio Madeira. Esse foco de Urucurituba que foi, graças a Deus, debelado, era uma preocupação grande. E aí no Baixo Madeira nós fizemos um trabalho, ano passado, muito forte no levantamento fitossanitário para verificar como é que eram as áreas produtivas do Baixo Madeira. E nós verificamos que na enchente de 2014 boa parte das áreas de cacau e cupuaçu foram dizimadas pela enchente.

Então, tem pouca produção de cacau, pouca produção de cupuaçu; mas é uma preocupação, porque as plantas de cupuaçu são muito grandes, muito altas. Isso prejudica o controle fitossanitário da praga, que precisa ter plantas arejadas e visivelmente inspecionáveis. Plantas muito altas a gente não consegue ver se há frutos contaminados ou não.

Essa é uma preocupação muito grande nossa, porque você convencer um produtor rural de cacau e cupuaçu que ele precisa fazer poda para manter a vigilância em cima da moniliase é uma boa notícia para ele, porque quanto mais ele estiver presente na lavoura e cuidando da lavoura, mais produtividade ele vai ter. Então, se ele cuida, se ele é caprichoso, se ele cuida, se ele executa as técnicas de produtividade e qualidade da sua produção, ele automaticamente já está se prevenindo contra a praga. Se

ela chegar, rapidamente ele vai detectar e rapidamente a gente vai abafar e conter o foco.

No Baixo Madeira isso é uma preocupação, porque são lavouras sem manejo. As lavouras de cupuaçu de consumo próprio, que são muito parecidas com o que está acontecendo lá em Cruzeiro do Sul e Tabatinga. São lavouras de subsistência que o manejo é mais complicado de fazer. Pode passar.

A outra forma que nos preocupa são as amêndoas vindas do Acre, pela BR-364. Ano passado, nós, em fiscalização de rotina, nós verificamos que alguns cerealistas do Estado de Rondônia estavam comercializando amêndoas do Amazonas e do Acre sem se certificar se as amêndoas estavam realmente fermentadas, que é a única forma, por enquanto, de controle de sanidade, de matar o fungo, para que possa ser comercializado. Então, a gente tem essa preocupação de controlar melhor o que vem desses dois Estados.

Então, como a Débora falou aqui, o mais importante é que os produtores tenham essa consciência: não transportar e plantar material vegetal duvidoso que venham de áreas sem origem; não utilizar sacarias e equipamentos usados de outras propriedades, principalmente de regiões onde a doença ocorre.

O deslocamento de pessoas vindas dessas áreas com ocorrência da monilíase para áreas sem a presença pode disseminar a praga. A gente precisa ter essa preocupação e a gente tem tido. O produtor, antes de viajar para os locais com ocorrência, precisa procurar a orientação da agência Idaron, em relação aos protocolos de biossegurança.

E aí são as medidas que nós aprendemos com a Ceplac e também com o envio de técnicos nossos para o Peru, onde eles já convivem com a praga há muito tempo. Como é que

eles fazem lá, para a gente poder aprender a fazer aqui também, para quando ela chegar, se chegar, o nosso produtor já estar treinado para fazer.

Então, a gente precisa manter as plantas entre 2,5 metros e 3 metros de altura; remover periodicamente frutos doentes; aplicação de ureia 15% e cobertura e ensacamento dos frutos doentes, para não haver disseminação do fungo; e a utilização de variedades resistentes, que a Ceplac, de uma maneira muito brilhante, tem trabalhado durante todos esses anos na pesquisa para produzir essas variedades resistentes. Pode passar o slide.

Onde a praga está presente, as medidas de controle estão sendo feitas assim: podas de manutenção e retirada dos frutos doentes e nas áreas sem cultivo, abandonadas, é a poda rasa, poda para planta perto das raízes. E lá nos focos de Cruzeiro do Sul e Tabatinga, a gente já têm, principalmente Cruzeiro do Sul, nós já temos, porque o foco foi em 2021, já temos plantas que foram podadas rasa, foi feita poda rasa e são plantas que já estão produzindo novamente e sem a praga, mostrando que o trabalho tem sido eficiente.

Isso aí é importantíssimo. E eu acho que agora são os próximos passos que o Estado de Rondônia precisa dar. A produção de amêndoas de qualidade e a certificação que essas amêndoas realmente têm a qualidade. Esses são os pontos de distribuição dos produtores cadastrados no Estado, levantados pelo Idaron, durante as campanhas de vacinação e de declaração de rebanho.

Então, não é uma informação de 100% dos produtores, porque aí só têm os produtores que possuem rebanho. Mas isso é importantíssimo. O cadastro e a certificação do cadastro das unidades produtivas e dos produtores, é a base

para que a gente faça a rastreabilidade da produção, que vai ser necessária para a comercialização.

Bom, eu finalizo aqui ressaltando essa questão do cadastro. O nosso projeto agora, nós já temos uma normativa, uma instrução normativa, vigente para o cadastro de todos os produtores de cacau do Estado; e a proibição, a partir de um determinado prazo, a proibição aos cerealistas e comerciantes do Estado de comercializar produtos, comercializar amêndoas, que não sejam de produtores cadastrados no Estado.

Então, essa medida é importantíssima, tanto para manter, na situação de manter a praga fora do Estado, quanto na situação de a praga passar a ser presente aqui no Estado. De uma maneira ou de outra, nós precisamos ter todos os produtores cadastrados.

Então, nos próximos seis meses, nós estamos fortalecendo essa situação relacionada ao cadastro dos produtores de cacau. E, a partir do início do ano que vem, os cerealistas do Estado de Rondônia não vão poder comprar mais produtos que não sejam de produtores cadastrados no Estado. E os produtores, os produtos que vierem das áreas quarentenadas, só vão poder entrar se tiver uma documentação específica, provando que ela está livre do fungo, ou seja, se ela estiver devidamente fermentada.

E aí, a Deborah falou sobre a questão da classificação, que vai ser muito importante para o Estado de Rondônia se preparar, porque o ideal - e o Idaron tem lutado por isso -, é que a praga seja erradicada. A praga é de transição, ela é tida como quarentenária, ausente até 2021, ou seja, praga que não tinha no nosso Estado, no nosso país, e agora está em transição. Não é ainda uma praga considerada presente pelo Ministério da Agricultura.

Quando o Ministério da Agricultura determinar que essa praga é uma praga presente, o que vai acontecer? Os produtores de cacau só vão poder comercializar se tiverem um processo de certificação fitossanitária. Vai ter que contratar responsável técnico para acompanhar a produção, para certificar que aquela propriedade está livre da moniliase. Vai ter que classificar, obrigatoriamente, provando que a sua amêndoa está devidamente fermentada e emitir permissão de trânsito de vegetais, porque senão a produção dele não vai poder transitar nas estradas.

Então, o impacto vai ser econômico, por conta do aumento do custo do produtor rural, porque ele vai ter que aumentar a vigilância, aumentar o trabalho de manejo da lavoura e com as questões relacionadas aos documentos, que é são a certificação, o responsável técnico, etc.

Então, o que a gente precisa continuar insistindo, a nível nacional, é que a praga seja erradicada, porque é possível, se houver empenho do Brasil nesse sentido. Erradicar a praga é possível, sim.

E manter-nos preparados, porque, se isso acontecer, nós já temos todos os nossos produtores cadastrados e já consolidando um trabalho que o Estado de Rondônia tem feito, através de todos os órgãos, para a melhoria da qualidade da produção.

Nos falta agora apenas a certificação com o cadastro, que nós vamos realizar nesses próximos anos, e o treinamento dos classificadores, para que as nossas amêndoas estejam certificadas, e a gente não perder a comercialização.

Então, é isso que eu tinha para dizer. Perdão, Secretário.

O SR. LUIZ PAULO DA SILVA BATISTA - Jessé, você já está concluindo sua belíssima apresentação, mas antes de concluir, eu queria só fazer dois questionamentos. Esse cadastro dos produtores já está sendo feito? Vai começar a partir de quando?

O SR. JESSÉ DE OLIVEIRA JÚNIOR - Esse cadastro vai começar agora, nesse segundo semestre. Acho que até o início de setembro a gente começa a divulgar.

O SR. LUIZ PAULO DA SILVA BATISTA - Como é que vai funcionar?

O SR. JESSÉ DE OLIVEIRA JÚNIOR - O produtor rural vai, inicialmente - até que a gente tenha um sistema definitivo - procurar as unidades da Idaron para se cadastrar. Já temos esse sistema, que é o mesmo sistema que faz o controle do rebanho.

Ele se cadastra como pessoa física ou jurídica e cadastra o estabelecimento agropecuário, que a gente chama, que é a propriedade. Isso feito dentro do mesmo sistema de controle de rebanho.

E um cadastro separado, em um link separado, que, na própria unidade, vai estar disponível. O servidor já vai colocar os dados produtivos da propriedade: qual é a área que ele tem, qual é o número de plantas e mais algumas informações importantes que a gente vai discutir junto com todos os outros órgãos que estão trabalhando no entorno -

Senar, Cacaaron, a Emater - para poder acrescentar informações lá.

O SR. LUIZ PAULO DA SILVA BATISTA - Outra coisa. Rondônia, como eu disse agora há pouco, vai sediar o primeiro concurso nacional do cacau. Conversando até, inclusive, com o Vanildo agora há pouco, da Ceplac, e o Chiquinho, nós estamos extremamente preparados para receber esses produtores que vão vir, inclusive de algumas regiões que já existe a praga predominante. É isso?

O SR. JESSÉ DE OLIVEIRA JÚNIOR - Todos os visitantes serão alertados e notificados de que eles precisam ter um protocolo de biossegurança para poder nos visitar.

Se eles são dessas áreas que tem a praga, eles vão precisar ficar sem visitar áreas contaminadas antes de virem. E, ao virem para cá, eles não vão poder fazer a visita às nossas áreas produtivas. Eles poderão participar do evento, mas, se houver visita nas propriedades, eles não vão poder ir, porque é uma questão de biossegurança.

O SR. LUIZ PAULO DA SILVA BATISTA - É importante deixar isso registrado, até para poder uma questão de segurança. Afinal de contas, nós estaremos recebendo, deputado, cerca de aproximadamente - em Belém, acho que tínhamos lá presente quase que 80 produtores, a nível de Brasil - e Rondônia vai estar sediando pela primeira vez.

Então, é uma preocupação da qual a gente precisa se manter vigilante, mas sabendo que o Estado está preparado, está atento para poder receber os senhores produtores,

mantendo nossa lavoura, se Deus quiser, intacta, sem prejuízo com relação a essa praga. Não é, isso?

O SR. JESSÉ DE OLIVEIRA JÚNIOR - Nós estamos participando ativamente da Comissão organizadora do concurso e temos uma etapa que vamos estabelecer as regras, inclusive os formulários que precisam ser preenchidos, para que sejam identificados todos os visitantes e as áreas que vierem - para saber se eles vêm das áreas quarentenadas ou não.

O SR. LUIZ PAULO DA SILVA BATISTA - Perfeito. E, só concluir agora, uma informação: a Poliana me passou aqui, deputado, só para fechar. Rondônia hoje - Concacau, Chiquinho - teve uma adesão de 42% a mais de inscritos com relação ao ano passado. Está certo, Fabiana?

Então, essa adesão é fundamental, porque fomenta cada vez mais os produtores de cacau no Estado de Rondônia. Está bom, Jessé? Parabéns pela entrevista e, mais uma vez, deputado, o senhor traz para a Assembleia um debate muito importante para a cadeia produtiva.

O SR. JESSÉ DE OLIVEIRA JÚNIOR - Eu finalizo agradecendo imensamente a oportunidade. Parabenizando o vereador e o deputado pela iniciativa e colocar à disposição, como sempre, a Agência para participar dos planejamentos que o Chiquinho colocou em relação às câmaras de vereadores.

Estamos à disposição. Para fortalecer e agradecer muito a equipe da Agência Idaron - toda a equipe, todos os

funcionários e servidores - que sempre tiveram essa característica de proatividade, de prontidão e de dedicação pelo nosso Estado.

Eu só sou representante deles aqui neste momento, mas o trabalho todo é feito por eles. Ressaltando e relembrando que o primeiro foco foi combatido por nossos colegas - o primeiro foco Federal. Nós já estávamos lá, de prontidão, para poder fazer o trabalho, e isso é uma característica especial dos nossos colegas. Obrigado.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Jessé. Parabéns pelo trabalho que faz à frente também da área vegetal da Idaron. É muito importante essa palestra, esse esclarecimento. Então, parabéns mais uma vez, Jesse.

Quero cumprimentar o Vereador Carlinhos e Secretário de Agricultura do Município de Theobroma. Obrigado, Carlinhos, por você estar aqui presente.

E eu quero, nesse momento, abrir, se alguma pessoa quiser fazer alguma pergunta, fique à vontade. Se inscrevam. Vocês estão à vontade agora aqui, para poder perguntar, tirar suas dúvidas.

Tem alguma pessoa que queira perguntar? A Vereadora Tatiana vai fazer uma pergunta.

A SRA. TATIANE DA SAÚDE - Eu ouvi aqui um dos integrantes da Mesa dizer que a fronteira do Acre foi fechada para a comercialização do cacau em defesa do risco da monilíase vir até o nosso Estado.

Quais as consequências que isso pode causar para um Estado, considerando que esse debate visa a prevenção? As

consequências econômicas que pode gerar para um Estado se a moniliase chegar. Para a gente saber a importância de estarmos aqui hoje falando sobre isso, a importância, Vereador Chiquinho, de cuidar do nosso produto, do nosso produtor também.

O SR. JESSÉ DE OLIVEIRA JÚNIOR - Bom, inicialmente, se a moniliase chega no Estado, a primeira medida é que as moageiras que ficam no Estado da Bahia, que é o primeiro produtor de cacau do Brasil, vai fechar. Então, os compradores de amêndoas não vão comprar, porque eles só compram se tiverem certeza que o produto não tem a praga. Eles vêm de uma experiência com a vassoura de bruxa muito danosa. A economia da Bahia sofreu muito.

E como as principais moageiras e a maioria da produção de cacau vai para a Bahia, nós também teremos um problema de mercado nacional, porque o Pará fornece muita amêndoa, o Estado de Rondônia é o quarto produtor no Brasil, também fornece. Então, nós vamos ter um impacto inicial muito grande. E no Estado nós simplesmente não vamos poder comercializar amêndoa.

Então, quanto mais rápido a gente identificar o foco, se ele entrar, identifica o foco e abafa o foco, mais rápido a gente libera a comercialização. Se nós já estivermos preparados com a rastreabilidade, se nós já tivermos todos os produtores cadastrados, nós já tivermos o treinamento das equipes, tanto da Emater, quanto do Senar, quanto do Sebrae, quanto do Idaron e das cooperativas, treinadas para fazer a classificação, fazer a identificação de uma boa fermentação, então a gente já tem todo o ferramental para certificar que o nosso produto, além de ser muito bem produzido, além de estar em áreas que tem

controle fitossanitário, rastreabilidade, tem também qualidade no produto e certificação dessa qualidade.

Então, quando esses pilares estiverem garantidos, a nossa comercialização reabre. Então, se nós estivermos preparados, nem fechar, fecha. Fecha durante um mês, dois meses, mas os que já estiverem certificados, já não fecha.

E nós já tivemos sinalização da Bahia, já tem uma regulamentação que eles estão discutindo. Fomos chamados para participar da discussão dessa regulamentação, já proibindo amêndoas dos Estados quarentenados. Nós estamos em emergência, nós não temos a praga, então não vai nos atingir ainda. Mas já é um aviso, "olha, nós estamos aqui e vamos proibir. Então, vocês se preparem, cuidem, porque nós não vamos deixar entrar amêndoas aqui que não tenha certificação."

E também o Idaron está participando ativamente na discussão da nova legislação que trata da praga, que está sendo discutida no Ministério da Agricultura. Participando ativamente. Então, todas as modificações que vierem, vão vir já discutidas conosco e dentro da estrutura que nós somos capazes de implementar. Mas, reforço: nós precisamos continuar conscientizando o produtor de que tem que ter qualidade. Para ter qualidade e produtividade ele tem que manter a poda, tem que manter a adubação e tem que manter a vigilância. A fermentação tem que ser bem feita e o resto é com o Estado. O cadastro tem que ser feito e o treinamento relacionado à classificação e a certificação das amêndoas também. E isso é o nosso planejamento nos próximos seis meses.

E eu quero só passar um recado para o produtor rural, e para todo mundo, para toda a classe produtiva. A relação de controle e fiscalização com a confiabilidade. Se você

confia, você não precisa fiscalizar. Se você não confia, você precisa fiscalizar.

Então, se você tem uma fiscalização muito rígida, muito burocrática, é porque aquela cadeia produtiva não é confiável. Então, antes de a gente começar a fazer a fiscalização, a gente precisa construir essa confiabilidade. Nós já estamos muito avançados em relação à qualidade, porque os nossos produtores mostraram nos últimos anos que nós estamos ganhando concursos ano após ano.

Agora precisamos mostrar a confiabilidade em relação à rastreabilidade. O produto de Rondônia vem de onde? Ele vem do Amazonas também, porque os compradores estão no Estado? Se vem, vem como? Então, a gente precisa mostrar isso para quem compra, esse é o principal pilar.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Jessé. Passar a palavra para o Chiquinho.

O SR. CHIQUINHO DO CACAU - Só a título de informação, nós já temos uma pré-agenda em Jarú, na Câmara de Vereadores de Jarú, a nossa primeira audiência, que é a nossa caravana política da monilíase. Por que eu falo política? É onde se tomam as decisões.

Eu tive a oportunidade de conversar com o Prefeito de Governador Jorge Teixeira, meu amigo Gilmar. Em Governador Jorge Teixeira tem uma grande área de cacau, principalmente um cacau adormecido. O que é o cacau adormecido? É aquele cacau que o produtor deixou lá, abandonou, está criando macaco, deu preço, o dólar foi lá em cima e ele agora quer

recuperar. E aí que está o perigo. Cacau abandonado é onde a doença vem. Não tem manejo, não tem trato.

Então, nós já temos uma pré-agenda em Governador Jorge Teixeira. Em Theobroma já está certo, já conversei com o Presidente da Câmara de Vereadores. Em Vale do Anari, em Machadinho D'Oeste, Alvorada D'Oeste, Seringueiras, tudo já agendado. E eu não gostaria de andar sozinho. Tem a Cacaaron, que sou um parceiro; o Sebrae, a Ceplac. Meu amigo Ivanildo está aqui presente.

O Deputado Luis do Hospital, que tomou a iniciativa aqui e nos acompanha; Seagri, de fundamental importância; o Idaron, o Jessé, que tem uma equipe dinâmica para poder nos acompanhar com essas informações. É o Idaron que tem que apresentar esses dados e fazer esse trabalho de conscientização e de responsabilidade.

Quero até aproveitar e agradecer a presença da minha amiga Liliane, da Emater, nosso amigo Múcio, que é do quadro do Idaron, conhece muito bem do que eu estou falando; porque a lei do extensionista nasceu debaixo de um pé de cacau, não é? Então, quero aqui agradecer e dizer que a Cooperativa de Cacau do Estado de Rondônia está inteira à disposição, Deputado Luis do Hospital, para participar desse processo.

O SR. LUIS DO HOSPITAL (Presidente) - Obrigado, Chiquinho. Antes de encerrar, quero deixar um dado importante sobre o Estado de Rondônia.

Rondônia hoje é o quarto produtor de cacau do Brasil e o segundo da região Norte. Então, olha a importância de nós termos aqui no Estado realmente um debate, não é, Luiz Paulo? Discutir realmente a cadeia de produção do cacau que

gera renda, gera emprego, isso é muito importante para nós. Então, são mais de 8 milhões de toneladas de cacau que Rondônia produz hoje.

Eu quero agradecer a cada um de vocês que estiveram aqui; agradecer a você, Luiz Paulo, pela sua disponibilidade, representando aqui o nosso Governador Coronel Marcos Rocha. Obrigado.

Cumprimentar também e agradecer a Fabiana, representando a Emater. O Estevam, Presidente da Cacaaron. O Ivanildo, representando a nossa Ceplac, é um baluarte na Ceplac, muitos anos trabalhando em prol do desenvolvimento do estado.

Cumprimentar e agradecer também, mais uma vez, a nossa Presidente da Câmara de Jarú, Tatiane; em seu nome, cumprimentar mais uma vez, todos os vereadores dos municípios do nosso Estado aqui presentes.

Agradecer também ao Chiquinho. Em seu nome, Chiquinho, a nossa Deputada Cláudia de Jesus também. Leve um abraço para ela, por se fazer presente aqui.

E ao Jessé. Obrigado, Jessé, pela palestra, pela explicação, pela parte técnica que você trouxe para todos nós aqui. É muito importante nós realmente defendemos o nosso Idaron, a nossa segurança vegetal e animal, porque é o que gera renda e gera emprego. O nosso Estado é agro, o nosso Estado é da agricultura familiar. Então, parabéns. Muito obrigado.

E agradecer a todos que estão aqui, você que está nos ouvindo, você que está nos assistindo e você que está aqui em nosso auditório.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, agradeço a presença de todos os componentes

aqui dessa Mesa e de todos que nos acompanharam nessa ilustre solenidade, declaro encerrada a presente Audiência Pública e desejo a todos uma excelente tarde e uma ótima semana. Grande abraço.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 12 horas e 26 minutos)

(Sem revisão dos oradores)